

Editorial

A Revista-Valise está em sua nona publicação e nesta edição apresenta textos de doze pesquisadores, além do convidado na seção Ensaio Visual. A seleção dos artigos manteve-se sob a forma de avaliação duplo-cega, garantindo, com isso, a imparcialidade na escolha. Do mesmo modo, seguiu com o intuito de trazer à discussão trabalhos no campo das artes visuais, bem como debates e entrelaçamentos com áreas afins.

O Ensaio Visual deste número foi produzido pelo artista Diego Rayck, que nos traz parte de uma série ainda em andamento. Nela, Rayck redesenha grafismos e fotografias sobre o processo e a obra de outros artistas. Compõem o ensaio aqui apresentado, desenhos de 2014 sobre Robert Smithson.

Em *Pássaro Livre/Vogel Frei: um Contramonumento paulistano*, Vivian Braga dos Santos analisa a instalação dos artistas Horst Hoheisel e Andreas Knitz, *Pássaro Livre/Vogel Frei*, montada na Pinacoteca do Estado de São Paulo em 2003. O artigo sugere a noção de dissolução como elemento essencial no trabalho e as relações possíveis tanto com o tema da memória, quanto ao conceito de “contramonumento” na arte contemporânea.

Já *Estranhamentos, espaços vazios e memórias – abordagens entre as obras de Rachel Whiteread e Alain Resnais*, de Maria Patrícia Francisco, busca uma significação entre os modos de produção dos espaços solidificados pela artista e o espaço da memória, sugerido pelo cineasta, utilizando para isso a arquitetura fílmica.

Letícia Bertagna apresenta uma reflexão sobre elementos caros à sua prática artística como a noção de tempo, participação e agenda/diário no âmbito da arte atual. Para tanto, traz a obra *Douleur Exquise* de Sophie Calle e seus procedimentos como espaço para pensar a filosofia, a psicanálise e a literatura em sua poética.

No texto *Memória, Vestígios e Ruínas imateriais: Valêncio Xavier e Poty*



Lazzarotto em Curitiba, de nós, Cleidiane Lourenço aborda o livro/álbum *Curitiba, de nós*, de 1975, de Valêncio Xavier e Poty Lazzarotto, relacionando questões levantadas por Walter Benjamin, bem como colocando em paralelo com o texto *ABC de ruínas* de Paulo Lemisnki.

Em *Patrimônio Urbano e o Centro Histórico de Niterói, RJ*, Regina Costa constrói uma reflexão acerca da importância dos modos como os habitantes de Niterói se relacionam com os bens culturais presentes no centro histórico da cidade e a imprescindível necessidade de conservação dos mesmos.

Franklin Alonso, em *Breves questões sobre alteridade cultural e sobre um estudo multidisciplinar entre arte, educação e a etnografia cerâmica Mbyá-Guarani*, procura refletir sobre o extravio praticamente absoluto da prática artesanal da cerâmica no contexto supramencionado. Como parte de sua pesquisa, analisa as oficinas que propôs às crianças das aldeias por ele investigadas.

Por sua vez, o texto *Robert Smithson: o mundo cristalino*, de Martha Telles, apresenta a noção de cristalino como um conceito-chave na obra de Robert Smithson, que estaria presente desde seus primeiros trabalhos, de tal forma que isso possibilitaria ao artista questionar as ideias correntes de percepção visual e experiência estética na arte.

Em *O Artista enquanto Marca, ou como o Atual 'Espírito do Tempo' Reconfigura Antigas Crenças*, Bruna Fetter, refletindo sobre o sistema das artes, traz discussões acerca do mercado e a arte contemporânea. Nesta análise, considera o posicionamento profissional do artista, bem como a construção da representação de sua identidade. Tais discussões levam à análise da obra de Adriana Varejão e o discurso que ela própria desenvolve em torno de sua produção artística pessoal.

Da Promessa de Felicidade ao Terror Divino: entre vida e arte, de Kamilla Mesquita Oliveira e Marília Vieira Soares, debate sobre as possíveis relações entre a vocação artística e conflitos psíquicos do criador, com base em discussões de Giorgio Agamben, Meyer Shapiro e Maurice Merleau-Ponty.

Fabiola Scaranto, em *Relações entre o processo artístico e o funcionamento do cérebro*, busca relações entre o funcionamento do cérebro visual e o seu processo criativo. A partir dos estudos do neurocientista Semir Zeki sobre neuroestética e conceitos neurocientíficos como constância, abstração e idealização, a autora reflete sobre o próprio processo de produção artística.



Gabriele Lodo aborda questões relativas às grandes exposições através das quatro edições das Bienais Nacionais e da I Bienal Latino-Americana, na década de 1970, que ocorreram em paralelo às edições da Bienal Internacional de São Paulo.

Apresentamos, por fim, a tradução de Amir Cadôr para o texto de Anne Moëglin-Delcroix. Sob o título *Pequenos livros & outras pequenas publicações*, a autora pensa historicamente o fenômeno do livro de artista. Aproximando seus antecedentes dos panfletos políticos do séc. XVIII, o texto debate o motivo das publicações de artistas serem em geral pequenas, muito além de uma simples questão de formato.

As editoras.

